

Espécie que pode transmitir doenças como a dengue e a febre amarela foi detetada na ilha Fuerteventura

Canárias também já luta contra o “aedes aegypti”

Autoridades confirmaram a presença do mosquito na passada terça-feira. Já adotaram medidas de contenção e estão confiantes de que vão erradicar espécie

Era uma questão de tempo. O mosquito ‘Aedes aegypti’ já chegou às Canárias, mais precisamente à ilha de Fuerteventura. A confirmação foi feita na passada terça-feira, tendo as autoridades locais informado que os insetos foram detetados numa urbanização em Las Granadas, situada nas imediações do hospital de Fuerteventura, na principal cidade da ilha, Puerto del Rosário.

O anúncio foi feito numa conferência de imprensa que juntou o diretor da Área de Saúde de Fuerteventura, Miguel Rodríguez, o diretor de Saúde Pública do Serviço Canário de Saúde, José Juan Alemán, e o chefe do Serviço de Epidemiología de Saúde Pública, Domingo Núñez, que apelaram à normalidade, uma vez que o mosquito não pode transmitir doenças porque estas não estão presentes nas Canárias.

Recorde-se que o ‘Aedes aegypti’ é o vetor de doenças potencialmente mortais como são a dengue, zika, febre amarela ou chikungunya. Apenas a fêmea pica, e fá-lo com a intenção de obter o sangue que precisa para gerar os seus ovos. A trans-

missão de algumas destas doenças só poderá ocorrer quando o inseto pica uma pessoa que esteja infetada pelos vírus destas doenças.

A presença do mosquito foi detetada através do Sistema de Vigilancia Entomológica das Canárias, após uma investigação a casos de pessoas que apresentaram picadas que não pareciam com as que são feitas pelos mosquitos autóctones das ilhas.

A instalação de armadilhas permitiu capturar alguns espécimes, que depois de submetidos a estudos do tipo morfológico e genético permitiram confirmar a presença da espécie.

O alvoroço em torno do assunto é muito semelhante àquele que os madeirenses experimentaram em 2005, quando descobriram que iam ter de aprender a lidar com este inseto, cujo nome traduzido do grego significa o ‘odioso do Egito’.

A imprensa internacional tem dado um amplo eco à descoberta do inseto, recordando ao mesmo tempo os casos de dengue que provocou na Madeira, em 2012. O maior destaque está a ser dado pelos jornais britânicos, uma vez que as Canárias, tal como a Madeira, são destinos muito procurados pelo “sol de inverno” que podem oferecer aos ha-

bitantes da Europa do norte.

Apesar de a Madeira já possuir um conhecimento amplo sobre como lidar com este inseto, até ontem não chegou ao IASAÚDE qualquer pedido de apoio ou de informações por parte das autoridades canárias.

Para além das medidas de contenção e erradicação do foco de mosquitos na zona onde foram descobertos, as autoridades canárias estão a tentar

perceber como é que esta espécie chegou à ilha. Segundo os relatos da imprensa local, os responsáveis da campanha contra o ‘Aedes aegypti’ estão confiantes de que vão exterminar o visitante. As alterações climáticas que se estão a registar ao nível global estão a contribuir para a disseminação de espécies por áreas geográficas em que antes não conseguiam sobreviver, sobretudo por força da temperatura.

Em setembro passado, uma espécie de mosquito que é transmissor do vírus da dengue foi identificada pela primeira vez em Portugal continental, mais precisamente na região norte do País, segundo anunciou então a Direção-geral da Saúde e o Instituto Doutor Ricardo Jorge.

À semelhança do que já havia acontecido em vários países da Europa, Portugal passou a ter a companhia da espécie de mosquito ‘Aedes albopictus’, que também está identificado como vetor de doenças.

JM